

APRESENTAÇÃO

A Revista Ibero-americana de Educação, em seu afã por promover e articular espaços de análises, pesquisa, difusão e reflexão sobre a ação educativa na América ibérica, decidiu dedicar seu monográfico nº 61 ao tema: «Cooperação educativa ibero-americana». Este número pretende ser mais um instrumento de apoio às Metas Educativas 2021, iniciativa de cooperação compartilhada pelos países ibero-americanos com a finalidade de alcançar uma educação que dê resposta satisfatória a demandas sociais inadiáveis: conseguir que mais alunos estudem, por mais tempo, com uma oferta de qualidade reconhecida, equitativa e inclusiva, e na qual participe a grande maioria de instituições e setores da sociedade.

Existe um amplo consenso – no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento – em considerar a educação como um direito fundamental e um componente básico de desenvolvimento humano, entendido este como o incremento das capacidades e das opções dos cidadãos. O convencimento também é generalizado quanto a reconhecer que a educação é um eixo decisivo de contribuição às políticas de desenvolvimento para avançar na coesão e na inclusão social; com uma influência multissetorial determinante na saúde, no nível de ingressos, na mobilidade social, na igualdade entre homens e mulheres ou na conservação do meio ambiente.

Daí que a educação ocupe um papel preponderante nos objetivos de desenvolvimento do milênio e de outros pronunciamentos igualmente relevantes no cenário das políticas de desenvolvimento internacional. Por isso também o compromisso com a cooperação educativa por parte das diferentes conferências e fóruns mundiais, regionais e nacionais competentes em matéria de educação que, entre as estratégias a explorar, sugerem reiteradamente aumentar o financiamento externo da educação e coordenar a atividade dos doadores com mais eficácia. Ao mesmo tempo, há algumas décadas, as reuniões ibero-americanas valorizaram o papel da educação no desenvolvimento econômico, social, tecnológico e cultural das nações, pelo qual impulsionaram numerosos programas de cooperação educativa, em sintonia com a proposta da declaração mundial de educação para todos.

Se bem a cooperação internacional educativa tenha estado associada historicamente à ajuda oficial que brindam atores públicos – governos, organismos multilaterais – aos países em desenvolvimento, com o passar dos anos estas iniciativas começaram a ser complementadas com atuações

de caráter privado, levadas a cabo por empresas, fundações e organizações não governamentais. Desta maneira, a cooperação para o desenvolvimento em matéria de educação contempla hoje o conjunto de ações realizadas tanto por atores públicos como privados de diferentes países para promover o desenvolvimento educativo.

Ao mesmo tempo, surgem com força modalidades e fontes de cooperação à margem dos fluxos tradicionais. A cooperação sul-sul (bilateral, regional, triangular) registrou um renovado auge na última década, sobretudo, na América Latina, começou a articular uma agenda própria de debate e tornou-se um referente a ser considerado nos fóruns internacionais. No âmbito educativo, os países emergentes de maior desenvolvimento relativo estão predestinados a potenciar sua liderança no sistema de cooperação internacional.

De tudo isso trata o presente número que reúne um conjunto de contribuições que, de diferentes óticas e a partir de diversas experiências, analisam o vínculo entre educação e cooperação para o desenvolvimento através de aproximações conceituais, pesquisas, experiências inovadoras e estudos de caso.

12

O trabalho que abre o monográfico, «Cooperação ibero-americana em educação. A experiência das Metas Educativas 2012», de Alberto Croce, caracteriza precisamente a educação como um dos principais eixos da cooperação internacional e descreve a iniciativa Metas Educativas 2021 como exemplo de experiência interessante e exitosa no âmbito da ação cooperadora na América ibérica. Sublinha Croce, em tal sentido, a importância da participação social nas estratégias da cooperação ibero-americana.

No seguinte artigo, «Cooperação ibero-americana, formação docente e TIC em educação», Adriana Villagrana reflete sobre a estreita relação existente entre a qualidade da formação docente e a qualidade da educação num país. A autora destaca a importância dos docentes como peça chave nos processos de ensino e aprendizagem; e, por isso, questiona como será possível alcançar que os programas, projetos e iniciativas da cooperação ibero-americana em matéria de formação docente e TIC se levem à prática e tenham um impacto positivo no contexto educativo latino-americano.

«A cooperação universitária ibero-americana entre a retórica e a incerteza» é o título do trabalho de Jesús Sebastián. Nele se descreve o atual panorama da cooperação internacional universitária cujos eixos articuladores são a complementação de capacidades, o fortalecimento institucional e a internacionalização das universidades. Sebastián recorda que esta cooperação é muito diversificada quanto a modalidades e âmbitos geográficos; ao

mesmo tempo em que analisa suas potencialidades e o futuro condicionado, este último pelo menor peso da dimensão ibero-americana, as crescentes assimetrias entre as universidades e a fadiga observada nos instrumentos de fomento da cooperação.

Também sobre o tema da cooperação universitária, Jonathan García nos propõe o artigo «Mobilidade estudantil internacional e cooperação educativa no nível superior da educação», no qual se defende que a mobilidade acadêmica é um dos principais referentes dos processos e das estratégias de cooperação educativa. No trabalho, destaca-se a importância da mobilidade estudantil internacional como expressão da internacionalização da educação superior, da cooperação acadêmica e da integração regional, além de ser elemento chave para a estruturação de redes de intercâmbio de conhecimentos.

No artigo «Pesquisas cooperativas ibero-americanas sobre ciência-tecnologia-sociedade», Ángel Vázquez apresenta dois projetos de pesquisa cooperativos desenvolvidos por diversas instituições – da Europa e da América Latina – cujo ponto de orientação é o enfoque CTS. Um deles propõe uma avaliação transnacional de atitudes e crenças para estas questões; o segundo propõe o projeto de sequências didáticas sobre a natureza da ciência e da tecnologia (NdCyT) para avaliar empiricamente sua eficácia e qualidades educativas.

O bloco de experiências e inovações se abre com um interessante trabalho de Nicolás Rivero e Jonathan Melo – «O direito à educação e a melhoria da qualidade: uma aposta de Fé e Alegria» – no qual se aborda o tema da qualidade educativa como uma questão inadiável para garantir o pleno direito à educação. Os autores apresentam a posição que Fé e Alegria tem sobre o tema e compartilham algumas características gerais sobre seu sistema de melhoria da qualidade.

A seguir, Álex Barrera e Joaquín Gairín assinam o artigo «Rede de apoio à gestão educativa, RedAGE». Nele, apresenta-se uma experiência que tem dois objetivos: favorecer o intercâmbio de práticas e de recursos para a profissionalização de administradores e diretores de instituições educativas no âmbito ibero-americano; e colaborar com a criação do Espaço Ibero-americano do Conhecimento, ao levar em consideração aspectos tais como a organização da docência, a pesquisa e a contribuição das instituições de educação superior para a melhoria das sociedades.

Por sua parte, Isabel Carrillo – «O valor formativo e transformador da cooperação. Uma experiência prática da educação na Guatemala» – apresenta uma experiência de práticas de cooperação educativa, como expressão de uma pedagogia do compromisso. A autora reflete sobre a responsabilidade

das universidades em um mundo global e reflete sobre a necessidade de inserir a dimensão ética nos planos de formação inicial.

«A educação artística na Nicarágua: uma pesquisa no espaço da cooperação educativa ibero-americana» é o título do trabalho de José Cruz Arrillaga e Nahia Intxausti, onde se mostram os resultados de uma pesquisa em torno à educação artística – plástica e musical – realizada no espaço de um programa de cooperação interuniversitária. Sua finalidade é impulsionar o conhecimento e a formação desta disciplina, num estado nicaraguense, no âmbito da agenda Metas Educativas 2021.

Finalmente, fecha o monográfico, Marta Ruiz Corbella, que, junto a outros professores ibero-americanos, apresenta-nos o artigo «Educadores de jovens e adultos em risco de exclusão social. Um projeto de cooperação educativa para sua profissionalização», no qual apresentam a iniciativa de cooperação que reúne três universidades ibero-americanas para elaborar um programa conjunto de pós-graduação dirigido à formação de educadores sociais especializados em jovens e adultos em risco de exclusão social. A proposta está orientada a potenciar a implantação na América ibérica de estudos de educação social que preparem os profissionais que trabalham neste campo.